



## A CORRELAÇÃO ENTRE OS AGRAVOS DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS E COVID-19: UM ESTUDO DE REVISÃO

### THE CORRELATION BETWEEN THE SEVERITY OF PSYCHIATRIC DISORDERS AND COVID-19: A REVIEW STUDY

Heitor Veloso Guimarães<sup>1</sup>

Heyllen D'Angelis Oliveira Ferreira<sup>1</sup>

Camila Kelly Lima dos Santos<sup>1</sup>

Lorena da Silva Ferreira<sup>2</sup>

A pandemia da COVID-19 impactou profundamente a vida pessoal e global da sociedade, sendo uma grande fonte de estresse. O período de incertezas e perdas provocado por essa drástica mazela social evidenciou um aumento significativo dos transtornos psiquiátricos com agravos em diversos setores como: humor, ansiedade, esquizofrenia, distúrbios alimentares e do sono, além dos transtornos traumáticos. O presente estudo refere-se a uma revisão teórica e tem como principal objetivo analisar parte da literatura científica sobre o tema, especialmente àquilo que se refere à correlação entre os agravos dos transtornos mentais desenvolvidos e influenciados pela infecção do vírus da COVID-19, evidenciando substancialmente o prejuízo das funções sociais e cognitivas das pessoas com distúrbios psiquiátricos tendo em vista alterações na neuroplasticidade cerebral. Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, pautado em uma revisão sistemática de literatura construído a partir da análise de 18 artigos científicos. A base de dados consultada foi o Pubmed, utilizando-se os descritores: “Mental disorders AND COVID-19 AND Neuroplasticity”. Este estudo seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA como forma de garantir a transparência e a qualidade na seleção e análise dos estudos. Foram inclusos artigos publicados nos últimos cinco anos em que as pesquisas envolvessem seres humanos e excluídos aqueles que não se referiam ao objetivo do trabalho. A análise de dados foi conduzida de forma quantitativa por meio da categorização dos principais resultados dos estudos propostos, e qualitativa considerando a profundidade das discussões e relevância clínica dos achados. A partir do que a literatura aponta, a etiologia das consequências psiquiátricas da pandemia da COVID-19 pode ter origem multifatorial. Os possíveis mecanismos patofisiológicos envolvem principalmente a infecção pelo vírus cursando com reações

<sup>1</sup> Discentes do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros heitorcolinas2023@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros



inflamatórias cerebrais. O efeito da infecção pelo SARS-CoV-2 no cérebro está ligado ao estresse fisiológico e psicológico em estimular o eixo hipotálamo-hipófise- adrenal, agravando o estado neuro-inflamatório, além de promover o desequilíbrio na produção, regulação e liberação do cortisol (hormônio do estresse). Logo, tal fato intensifica o estado neuro-inflamatório exacerbado pela resposta viral além de contribuir negativamente para maximização das doenças neuropsiquiátricas defasando os processos de atenção, sensopercepção memória, linguagem e humor. Sendo assim, os resultados sugerem que a infecção pelo vírus da SARS-CoV-2 trouxe à tona uma série de impactos não apenas físicos, mas também neuropsiquiátricos. A literatura ressalta que a infecção pelo vírus da COVID-19 pode desencadear uma série de alterações nas estruturas cerebrais por meio de reações inflamatórias culminando com impactos significativos nas funções sociais e cognitivas das pessoas com distúrbios psiquiátricos através da modificação da neuroplasticidade cerebral. Portanto, a interação entre fatores inflamatórios, resposta ao estresse e alterações estruturais no sistema nervoso central ressalta a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no tratamento das sequelas neuropsiquiátricas da COVID-19. A compreensão desses mecanismos patofisiológicos pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes, que abordem não apenas os sintomas psiquiátricos, mas também as bases biológicas subjacentes.

**Palavras-chave:** Transtornos mentais. COVID-19. Neuroplasticidade.

**Keywords:** Mental disorders. COVID-19. Neuroplasticity.